



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E CAPACIDADE EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Catarina Rosa, Cátia Rosa, Mariana Berto, Vera Duarte

Fecha de recepción: 8 de febrero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

Estudos realizados em vários países têm mostrado que a aplicação da inteligência emocional na vida profissional e pessoal daqueles que se propõem a uma atitude empreendedora é indispensável para o sucesso dos empreendimentos (Ribeiro, Boas, Oliveira & Magalhães, 2010) sendo por isso importante desenvolver estudos em Portugal.

Para este estudo correlacionado definimos como principais objetivos Determinar o nível de inteligência emocional, capacidade empreendedora e tendência empreendedora dos estudantes do ensino superior e verificar se a inteligência emocional é factor determinante para a tendência e capacidade empreendedora dos estudantes.

Os 227 estudantes do ensino superior que participaram no estudo, após autorização das instituições e do seu consentimento informado, preencheram um questionário constituído por dados sociodemográficos, escala de tendência empreendedora (Uriarte, 2000), inteligência emocional (Queirós, Fernández-Berrocal, Extremera, Carral, & Queirós, 2005) e capacidade empreendedora (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Inovação, 2010).

Responderam ao questionário 227 alunos do Instituto Politécnico de Leiria, com idades compreendidas entre os 18 e os 52 anos de idade. A amostra composta por 41,6% de alunos do sexo masculino sendo que 37,3% referiram não ter qualquer formação sobre empreendedorismo.

Verificou-se uma correlação positiva, moderada e significativa entre inteligência emocional e capacidade empreendedora. Relativamente à tendência empreendedora e inteligência emocional não se verificaram correlações estatisticamente significativas.

Para o desenvolvimento da capacidade empreendedora há necessidade de desenvolver programas para capacitar emocionalmente os estudantes.

Palavras-chave: Inteligência, Emocional e Empreendedorismo

ABSTRACT

Studies made in several countries have shown that the application of emotional intelligence in professional and personal life of those who propose an entrepreneurial attitude is indispensable to



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E CAPACIDADE EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

the entrepreneur's success, being important to develop studies in Portugal.

To this study we define as main goals to determine the university students' emotional intelligence level and to check if emotional intelligence is a determinant factor to the entrepreneur capability and tendency of the youngest. The 227 university students who participated in this study filled a questionnaire with social demographic data, entrepreneur tendency scale, emotional intelligence scale and entrepreneur capability scale.

227 students of the Leiria's Polytechnic Institute, aged between 18 and 52 answered the questionnaire. The sample was made by 41,6% male students from which 37,3% said not having any kind of entrepreneurship formation.

It has been shown a moderate and significant correlation between emotional intelligence and entrepreneurial capability. As to entrepreneurial tendency and emotional intelligence there were no statistically significant correlations.

To the development of the entrepreneurial capability there is the need of developing programs to educate students emotionally.

Key Words: Intelligence, Emotional e Entrepreneurship

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do Empreendedorismo tende a ser cada vez mais comum ao nível das áreas de gestão, psicologia e sociologia, encontrando-se relacionado, acima de tudo, com o desenvolvimento económico de determinado país e do bem-estar social. Logo, tem sido dada uma maior relevância ao incremento de conteúdos relacionados com o empreendedorismo nos programas educacionais do Ensino Superior (Zakarevičius e Župerka, 2010).

Hisrich e Peters (2006, citados por Ribeiro, Boas, Oliveira & Magalhães, 2010, p.4) consideram empreendedorismo como "o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência económica e social."

O processo empreendedor de cada pessoa é influenciado pelas características pessoais do indivíduo, algo confirmado por vários investigadores (Zhao e Seibert, 2006; Frank et al., 2007; Rauch and Frese, 2007, citados por Zakarevičius e Župerka, 2010). A par destes estudos, o conceito de Inteligência Emocional (IE) começou a ser invocado. Segundo Mayer, Salovey e Caruso (2000, citados por Zakarevičius e Župerka, 2010), a Inteligência Emocional é a capacidade de compreender e expressar as emoções, usando-as para facilitar o pensamento e o modo de compreensão de determinados enquadramentos da vida pessoal e das relações sociais, como por exemplo, a manipulação das emoções para a eficácia da comunicação.

A aplicação da Inteligência Emocional na vida profissional e pessoal daqueles que se propõem a uma atitude empreendedora é muito importante para o sucesso do empreendimento (Ribeiro et al, 2010). Isto porque, na óptica de Zampetakis, Bouranta, Dewett e Moustakis, (2009), os sentimentos e emoções individuais determinam a atitude e intenção empreendedora. Além disso, os indivíduos com um grau elevado de auto-eficácia na inteligência emocional demonstraram grande tolerância ao stress e aos factores ambientais que o causam (Mikolajczak et al., 2006, citados por Zakarevičius e Župerka, 2010) e uma atitude mais positiva em relação ao estabelecimento do próprio negócio.

Estudos realizados sobre esta temática procuraram estabelecer uma relação entre a inteligência emocional e a capacidade empreendedora de cada indivíduo, dos quais se destacam os estudos a seguir analisados.

Em 2007, Zampetakis et al realizaram um estudo com o principal objectivo de determinar as relações entre a Inteligência Emocional, Criatividade, Pró-actividade e as Atitudes e Intenções em



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

relação ao Empreendedorismo em 280 estudantes do Ensino Superior das áreas das ciências, engenharias e economia de três universidades gregas. Foram estabelecidas sete hipóteses, sendo que apenas a primeira será focada: “H1: Trait EI will be positively related to an individual's attitudes towards entrepreneurship” (Zampetakis et al, 2009, p.599). Para apoiar esta hipótese, é referido que os estudantes com elevada Inteligência Emocional tendem a ser mais tolerantes ao stress e adquirem mais confiança e controlo sobre as exigências de um primeiro negócio, o que, por sua vez, lhes permite um maior grau de iniciativa pessoal e busca activa de informação (George, 2000, citado por Zampetakis et al, 2009). De acordo com os resultados obtidos por estes autores, esta hipótese foi parcialmente suportada visto haver uma relação indirecta entre a Inteligência Emocional e as Atitudes Empreendedoras. Directamente relacionadas encontram-se a Inteligência Emocional e a Pró-Actividade ($r = 0,55$) e Criatividade ($r = 0,34$). Logo, conclui-se que as atitudes empreendedoras abarcam informações emocionais, essencialmente relacionadas com a pró-actividade e criatividade.

Já em 2010, Zakarevičius e Župerka desenvolveram uma investigação nesta área, que envolveu 124 Estudantes do Ensino Superior da Lituânia, intitulada “Expression of Emotional Intelligence in development of student's entrepreneurship”, com a qual pretenderam averiguar a relação entre os traços pessoais e inteligência emocional de cada indivíduo com o empreendedorismo individual. Os resultados obtidos pelos autores sugerem que o desenvolvimento do empreendedorismo é influenciado pelas emoções e valores do indivíduo. Nos estudantes Lituanos, a relação entre empreendedorismo e a orientação emocional e dos valores individuais foi, em parte, significativa. Além disso, foram confirmadas quatro vertentes da Inteligência Emocional, que já anteriormente haviam sido definidas por Goleman et al (2007): auto-conhecimento (self-awareness), auto-controlo (self-control), consciência social (social consciousness), gestão das relações (management of relations). Concluiu-se que o auto-controlo, relacionado com o controlo e regulação das emoções, é importante na organização empresarial, porque ajuda na adaptação a qualquer mudança. Também uma pessoa que tenha uma boa gestão das relações irá desenvolver uma relação positiva com o empreendedorismo e, conseqüentemente, com a criação do seu próprio negócio. Ficou comprovado que a relação entre estes quatro factores é crucial para o desenvolvimento do processo empreendedor individual (Zakarevičius e Župerka, 2010).

Também Ribeiro et al (2010) estudaram esta temática com o trabalho “Empreendedorismo e Inteligência Emocional: uma parceria de sucesso” de forma a analisar a relação existente entre Empreendedorismo e Inteligência Emocional. Envolveu 311 profissionais de várias instituições educacionais do Brasil. Para verificar a existência de relação entre inteligência emocional e empreendedorismo, foi aplicado o coeficiente de correlação linear de Pearson entre as medidas de inteligência emocional e os três factores da escala de empreendedorismo utilizada (sentimento de controlo, sentimento de independência e disposição para assumir riscos). Então, foi possível concluir que há uma relação positiva significativa entre os três factores, para um nível de significância de 0,01: Sentimento de Controlo (coeficiente de 0,408), Sentimento de Independência (coeficiente de 0,362), Disposição para Assumir Riscos (coeficiente de 0,186). Assim, de uma maneira global, os autores puderam afirmar que, de facto, existe relação positiva significativa entre Empreendedorismo e Inteligência Emocional.

A tendência empreendedora assenta no conjunto de traços característicos do comportamento empreendedor que se inclui em cinco categorias: necessidade de sucesso (intimamente relacionada com a realização pessoal/sucesso pessoal e, por consequência, do seu empreendimento), necessidade de autonomia (capacidade de desenvolver o empreendimento por si mesmo), tendência criativa (capacidade de raciocínio alternativo, usando a criatividade para o desenvolvimento de projectos), propensão a riscos (capacidade para assumir riscos calculados ou moderados), impulso e determinação (capacidade de agir com base em oportunidades de negócio, antes de ser solicitado



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E CAPACIDADE EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

ou forçado pelos acontecimentos) (Caird, 1998 e Uriarte, 1999 citados por Araújo & Dantas, 2009). Após pesquisa de estudos focados na relação da tendência empreendedora com a inteligência emocional, não foi encontrada qualquer investigação na área. Contudo, pela relevância da tendência empreendedora para os objetivos da presente investigação, decidiu-se avançar com o seu estudo.

METODOLOGIA

Objectivos do Estudo: Determinar o nível de inteligência emocional, capacidade empreendedora e tendência empreendedora dos estudantes do ensino superior e verificar se a inteligência emocional é factor determinante para a tendência e capacidade empreendedora dos estudantes.

Tipo de estudo/Desenho: Este estudo enquadra-se no domínio da metodologia quantitativa de características descritivo-correlacional (Fortin, 2010). As hipóteses de investigação formuladas foram:

H1: Existe correlação estatisticamente significativa entre a inteligência emocional e a capacidade empreendedora dos Estudantes do Ensino Superior.

H2: Existe correlação estatisticamente significativa entre a inteligência emocional e a tendência empreendedora dos Estudantes do Ensino Superior.

População/Amostra:

A população - alvo deste estudo assenta nos Estudantes do Ensino Superior, sendo a amostra 227 Estudantes de uma instituição do ensino superior. O instrumento de colheita de dados foi aplicado no período compreendido entre 08 e 22 de Dezembro de 2010 a 227 estudantes. O tipo de amostragem utilizado foi a amostragem não probabilística acidental (Fortin, 2010).

Instrumento de colheita de dados: O instrumento de colheita de dados é composto por quatro partes distintas.

A primeira parte compreendeu questões relacionadas com dados sócio-demográficos e formativos, como as variáveis idade, sexo, curso, ano de curso, estatuto do estudante, actividade remunerada, familiares empresários, sector onde gostaria de trabalhar e formação em empreendedorismo.

A segunda parte contém o teste de capacidade empreendedora que abrange o conjunto de aspectos psicológicos e comportamentais individuais que podem tornar o processo de empreendedorismo mais fácil para cada pessoa. Este teste é constituído por 60 questões divididas em seis dimensões: Independência (questão 1 a 10), Auto-disciplina (questão 11 a 20), Criatividade (questão 21 a 30), Motivação (questão 31 a 40), Capacidade de risco (questão 41 a 50), Auto-confiança (questão 51 a 60). Cada questão é avaliada através de uma escala tipo Likert de 6 pontos, em que a pontuação situa-se entre 0 e 6, de acordo com a frequência em que as situações ocorrem, sendo que o "0" corresponde a "nunca" e o "6" a "sempre". No final do teste, o indivíduo pode acumular uma pontuação de 0 a 360 pontos e, quanto mais alta for a pontuação, maior a hipótese do indivíduo ter sucesso como empreendedor (IAPMEI, 2010).

A terceira parte apresenta o teste de tendência empreendedora geral (TEG), desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da Durham University Business School – Durham, Inglaterra. Este teste é constituído por 54 questões de resposta objectiva (concordo, discordo) que correspondem a 5 dimensões relacionadas com a pessoa empreendedora: necessidade de sucesso (composta por 12 itens – NS1, NS1, NS6, NS10, NS15, NS19, NS24, NS28, NS33, NS37, NS42, NS46 e NS51); necessidade de autonomia/independência (composta por 6 itens - AI3, AI12, AI21, AI30, AI39 e AI48); tendência criativa (composta por 12 itens - TC5, TC8, TC14, TC17, TC23, TC26, TC32, TC35, TC41, TC44, TC50 e TC53); propensão a riscos (composta por 12 itens - RC2, RC9, RC11, RC18, RC20, RC27, RC29, RC36, RC38, RC45, RC47 e RC54) e impulso e determinação



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

(compuesta por 12 itens - ID4, ID7, ID13, ID16, ID22, ID25, ID31, ID34, ID40, ID43, ID49 e ID52) (Uriarte, 2000). Carreiro et al (2010) definiram para cada dimensão pontuação máxima e média. Assim, para a Necessidade de Sucesso obtém-se uma pontuação máxima de 12 e média de 9, a Autonomia/Independência apresenta uma pontuação máxima de 6 e média de 9, a Tendência Criativa, Propensão a Riscos e Impulso e Determinação possuem uma pontuação máxima de 12 e média de 8. Aquando da análise das pontuações dos diferentes indivíduos, pode-se concluir que o desenvolvimento de cada dimensão é tanto maior quanto mais elevada for a sua pontuação (Russo & Sbragia, 2007).

Por último, a quarta parte refere-se ao teste de inteligência emocional “Trait Meta-Mood Scale - TMMS”. Este é “uma medida de inteligência emocional percebida, definida como a habilidade individual para entender, clarificar e regular emoções.” (Queirós, Fernández-Berrocal, Extremera & Carral, 2005, p. 2). Foi utilizada a versão reduzida do TMMS, constituída por 24 itens (TMMS-24) que englobam três factores, cada um constituído por oito itens: Atenção às Emoções (questão 1 a 8), referente ao grau com que as pessoas acreditam prestar atenção aos seus sentimentos (“Sou capaz de sentir e expressar os sentimentos de forma adequada”); Clareza de Sentimentos (questão 9 a 16), que se entende pela forma como as pessoas acreditam perceber as suas emoções (“Compreendo bem os meus estados emocionais”); Reparação do Estado Emocional (questão 17 a 24), que se refere à capacidade que o sujeito tem de acreditar na sua capacidade para interromper os estados emocionais negativos e prolongar os positivos (“Sou capaz de regular os estados emocionais correctamente”). Cada item é avaliado através de uma escala tipo Likert de 5 pontos, em que a pontuação situa-se entre 1 e 5, segundo o grau de concordância relativamente às afirmações apresentadas, sendo que o “1” corresponde a “discordo totalmente”, o “2” a “discordo em parte”, o “3” a “nem concordo nem discordo”, o “4” a “concordo em parte” e o “5” a “concordo plenamente”. Para se obter uma pontuação em cada um dos factores, faz-se o somatório dos pontos que cada sujeito respondeu nas 8 questões de cada dimensão. Tanto a Atenção às Emoções, como a Clareza de Sentimentos e a Reparação do Estado Emocional podem ter uma pontuação mínima de 8 pontos e máxima de 40. Cada parâmetro deverá ser avaliado para cada género – feminino e masculino. A pontuação final é distribuída segundo três níveis. Para o factor Atenção às Emoções, os homens que tiverem pontuações inferiores a 21 e as mulheres com pontuações inferiores a 24 prestam pouca atenção, logo devem melhorar a sua atenção. Os homens com pontuações entre 22 e 32 e as mulheres com pontuações entre 25 e 35 têm atenção adequada. Já os homens com pontuações superiores a 33 e as mulheres com pontuações superiores a 36 prestam demasiada atenção e devem melhorar, igualmente, a sua atenção. Para o factor Clareza de Sentimentos, os homens que tiverem pontuações inferiores a 25 e as mulheres com pontuações inferiores a 23 devem melhorar a sua clareza. Os homens com pontuações entre 26 e 35 e as mulheres com pontuações entre 24 e 34 têm clareza adequada. Já os homens com pontuações superiores a 36 e as mulheres com pontuações superiores a 35 têm uma excelente clareza. Por último, para o factor Reparação do Estado Emocional, os homens e mulheres que tiverem pontuações inferiores a 23 devem melhorar a sua reparação. Os homens com pontuações entre 24 e 35 e as mulheres com pontuações entre 24 e 34 têm uma reparação adequada. Já os homens com pontuações superiores a 36 e as mulheres com pontuações superiores a 35 têm uma excelente reparação.

Procedimentos Formais e Éticos:

Fortin (2010) refere que o respeito pelo consentimento livre e esclarecido tem de ser considerado um princípio ético, segundo o qual a pessoa tem direito de decidir por ela própria da sua participação numa investigação, de forma autónoma.

A realização deste estudo teve presente os princípios éticos intrínsecos a qualquer trabalho de investigação pretendendo, assim, assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações for-



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E CAPACIDADE EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

neçadas. Deste modo, os inquiridos que colaboraram no presente estudo foram devidamente informados acerca dos objectivos da investigação obtendo, assim, o seu consentimento para aplicação dos dados obtidos.

Além do consentimento informado dos indivíduos inquiridos, também se procedeu ao pedido de autorização para uso das diferentes escalas que constituem o instrumento de colheita de dados e das direcções das instituições onde se colheu os dados.

Tratamento dos Dados: Com o objectivo de analisar estatisticamente os dados obtidos, recorre-se ao programa de tratamento estatístico, Predictive Analytics Software - PASW Statistics 18, utilizando as seguintes medidas de estatística: Estatística Descritiva: Frequências Absolutas (n°) e Relativas (%); Medidas de tendência central (Média) e Medidas de dispersão ou variabilidade (desvio padrão) e Estatística Inferencial: Coeficiente de correlação de Spearman.

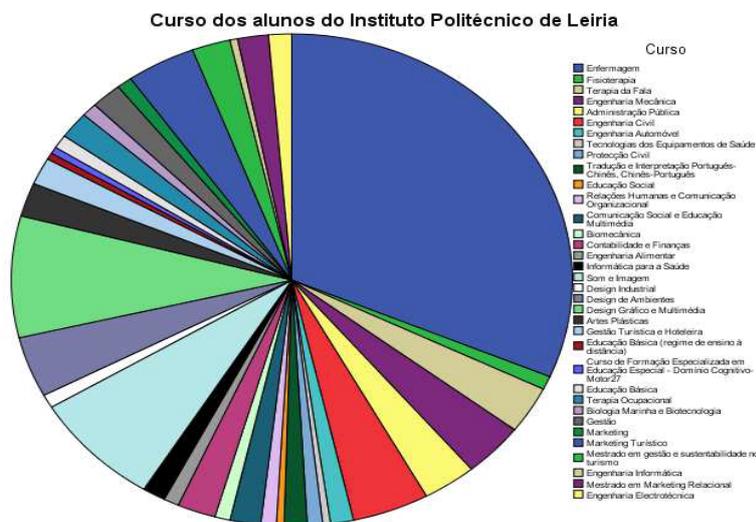
RESULTADOS

a) Caracterização sócio-demográfica e profissional da Amostra

Responderam ao questionário 227 alunos com idades compreendidas entre os 18 e os 52 anos de idade sendo composta por 41,6% de alunos do sexo masculino e 58,4% do sexo feminino.

Dos vários cursos disponíveis foram inquiridos indivíduos de 35 cursos diferentes (fig. 1), sendo que a maior percentagem de resposta corresponde aos estudantes que frequentam o curso de licenciatura em enfermagem, (31,4%), segue-se o curso de licenciatura de Design Gráfico e Multimédia (8,0%) e curso de licenciatura de Som e Imagem, (7%).

Fig 1: Distribuição dos estudantes quanto ao curso que frequentam



Destes alunos, 61,3% frequentam o 1º ou 2º ano de curso, sendo que 34,2% frequentam o 3º ano e uma pequena percentagem de 4,4% frequentam o 4º ano de curso.

Dos 227 alunos inquiridos 37,3% referem não ter qualquer formação sobre empreendedorismo, enquanto 32,7% referem já ter tido formação nesta área. Dos que responderam afirmativamente apenas 29,4% teve esta formação no decorrer da licenciatura que frequentam.



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

b) Inteligência Emocional; tendência empreendedora e capacidade empreendedora

Relativamente às três dimensões que compõem a avaliação da inteligência emocional obtiveram-se diferenças entre estas. A dimensão “Reparação do Estado Emocional” apresenta maior pontuação (Media=30,11; SD= 5.726) do que as restantes o que leva a afirmar que os jovens apresentam maior capacidade para regular correctamente os seus estados emocionais. Por outro lado, estes manifestam menor capacidade na compreensão dos seus estados emocionais, dado que o valor médio obtido na dimensão “Clareza dos Sentimentos” foi de 27.86 (SD= 5.205). Como anteriormente mencionado, cada dimensão pode obter no mínimo uma pontuação de 8 e no máximo 40, sendo que nas três dimensões avaliadas foram obtidas pontuações elevadas, entre 27 e 31. Pode-se, então, afirmar que os alunos inquiridos apresentam uma boa Inteligência Emocional.

Após ter sido efectuada a análise estatística descritiva das cinco dimensões do teste de tendência empreendedora, concluiu-se que o valor médio mais elevado correspondia à dimensão propensão a riscos (média = 7,76; SD=1,74) e o valor médio mais baixo correspondia à dimensão autonomia/independência (tabela 1).

Tabela 1: Caracterização da amostra quanto à inteligência emocional, tendência empreendedora e capacidade empreendedora

	Dimensões	Média	Desvio padrão
Inteligência emocional	Atenção às Emoções	28.94	6.316
	Clareza dos Sentimentos	27.86	5.205
	Reparação do Estado Emocional	30.11	5.726
Tendência empreendedora	Necessidade Sucesso	7,05	1,66
	Autonomia Independência	2,75	1,23
	Tendência Criativa	7,30	1,73
	Propensão Risco	7,76	1,74
	Impulso Determinação	5,61	2,04
Capacidade empreendedora	Independência	3,55	0,69
	Auto Disciplina	3,97	0,65
	Criatividade	4,07	0,75
	Motivação	4,08	0,79
	Capacidade de Risco	3,97	0,82
	Auto Confiança	3,89	0,86
	Total Teste Capacidade Empreendedora	3,92	0,60

Analisando as dimensões da Inteligência Emocional de acordo com o sexo dos indivíduos, podemos afirmar que há diferenças entre homens e mulheres, (tabela 2) contudo ambos apresentam uma adequada atenção às emoções, à clareza de sentimentos e à reparação do seu estado emocional.

Tabela 2: Caracterização da amostra quanto à inteligência emocional por sexo dos estudantes

Dimensões	Masculino		Feminino	
	Media	Desvio padrão	Media	Desvio padrão
Atenção às Emoções	27.7211	0.620	29.7477	0.555
Clareza de sentimentos	27.6073	0.524	28.0116	0.462
Reparação do Estado Emocional	30.4574	0.558	29.8696	0.519



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E CAPACIDADE EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

c) Relação entre Inteligência Emocional, Capacidade Empreendedora e tendência empreendedora
 Para testar a hipótese 1 - Existe correlação estatisticamente significativa entre a Inteligência Emocional e a Capacidade Empreendedora dos Estudantes do Ensino Superior recorreu-se ao cálculo do coeficiente de correlação de Spearman entre as três dimensões de Inteligência Emocional e os seis factores da Capacidade Empreendedora.

Tal como apresentado na Tabela 3, verificou-se uma correlação positiva, moderada e significativa entre as dimensões “Clareza de Sentimentos” e “Reparação do Estado Emocional” da Inteligência Emocional e a Capacidade Empreendedora, na medida em que os valores de coeficiente são, respectivamente, 0,400 e 0,444 e os valores de $p < 0,01$. Consequentemente, conclui-se que quanto maior a inteligência emocional, maior a capacidade empreendedora do indivíduo.

Tabela3: Correlação de Spearman ente a inteligência emocional e capacidade empreendedora dos estudantes

Inteligência emocional	Independência	Auto Disciplina	Criatividade	Motivação	Capacidade Risco	Auto Confiança	Total Capacidade Empreendedora
Atenção Emoções	0,056	0,168*	0,115	0,144*	0,195**	0,086	0,163*
Clareza Sentimentos	0,200**	0,347**	0,291**	0,338**	0,325**	0,387**	0,400**
Reparação Estado Emocional	0,155*	0,359**	0,398**	0,372**	0,417**	0,394**	0,444**

Para testar a hipótese 2 - Existe correlação estatisticamente significativa entre a Inteligência Emocional e a Tendência Empreendedora dos Estudantes do Ensino recorreu-se ao cálculo do coeficiente de correlação de Spearman entre as três dimensões de Inteligência Emocional e os cinco factores da Tendência Empreendedora.

Segundo a Tabela 4, a correlação existente entre as dimensões da inteligência emocional e as dimensões do teste da tendência empreendedora é muito fraca ou inexistente dado que os valores de coeficiente são muito próximos de zero. Além disso, pode-se afirmar que este resultado não é estatisticamente significativo, visto que os valores de p são todos superiores a 0,05.

Tabela 4: Correlação de Spearman ente a inteligência emocional e tendência empreendedora dos estudantes

Inteligência emocional	Necessidade sucesso	Autonomia Dependência	Tendência Criativa	Propensão Risco	Impulso Determinação
Atenção Emoções	-0,019	-0,036	0,070	0,095	0,004
Clareza Sentimentos	0,011	0,019	0,011	0,129	0,012
Reparação Estado Emocional	0,037	-0,080	-0,071	0,109	0,007

DISCUSSÃO

A aplicação da inteligência emocional na vida profissional e pessoal daqueles que se propõem a uma atitude empreendedora é indispensável para o sucesso dos empreendimentos (Ribeiro et al, 2010). Os resultados deste estudo corroboram os resultados do estudo deste autor, ou seja, neste



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

estudo verificou-se que a inteligência emocional estava relacionada com a maior parte das dimensões da capacidade empreendedora. Em 2007, no estudo desenvolvido por Zampetakis et al (2009) foi possível estabelecer uma relação indirecta entre a Inteligência Emocional e as Atitudes Empreendedoras mas directamente relacionadas encontram-se a Inteligência Emocional e a Pró-Actividade e Criatividade. Logo, conclui-se que as atitudes empreendedoras abarcam informações emocionais, essencialmente relacionadas com a pró-actividade e criatividade. Também Zakarevičius e Župerka (2010) sugerem que o desenvolvimento do empreendedorismo é influenciado pelas emoções e valores do indivíduo. Nos estudantes Lituanos, a relação entre empreendedorismo e a orientação emocional e dos valores individuais foi, em parte, significativa tal como no nosso estudo apesar de na comparação ser importante salientar a diferença de instrumentos na avaliação das variáveis em estudo. Concluiu-se que o auto-controlo, relacionado com o controlo e regulação das emoções, é importante na organização empresarial, porque ajuda na adaptação a qualquer mudança. Uma pessoa que tenha uma boa gestão das relações irá desenvolver uma relação positiva com o empreendedorismo e, consequentemente, com a criação do seu próprio negócio (Zakarevičius & Župerka, 2010). Para corroborar estes resultados, Ribeiro et al (2010) concluíram que existe relação positiva significativa entre Empreendedorismo e Inteligência Emocional. Apesar de os autores supracitados não terem avaliado a relação entre inteligência emocional e capacidade empreendedora com as mesmas dimensões incluídas no instrumento de colheita de dados utilizado no presente estudo, todas estas conclusões vão de encontro aos resultados obtidos já que também se pôde concluir que a inteligência emocional se relaciona, moderadamente, com a capacidade empreendedora dos sujeitos. Contudo, relativamente à tendência empreendedora, não se verificou relação com a inteligência emocional.

CONCLUSÃO

Como conclusão poderemos referir que os 227 estudantes que participaram no estudo apresentam boas características para as três dimensões de inteligência emocional, ou seja, são capazes de sentir e expressar os sentimentos de forma adequada, compreender bem os seus estados emocionais e, ainda, organizá-los correctamente, tendo capacidade para interromper os estados negativos e prolongar os positivos.

Verificou-se que a inteligência emocional está relacionada com a capacidade empreendedora mas não com a tendência empreendedora pelo que é importante promover nos estudantes a inteligência emocional ao mesmo tempo que se promovem as capacidades empreendedoras.

BIBLIOGRAFIA

- Araújo, A. & Dantas, T. (2009). Tendência Empreendedora dos Estudantes de Engenharia da UFCG através do Modelo de Durham. *Qualit@s Revista Electrónica*. Vol.8 (nº2), p.1-10.
- Fortin, MF. (2010). Fundamentos e etapas do processo de investigação. (N. Salgueiro, trad.). Loures: Lusodidacta.
- Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Inovação (2010). Teste de Capacidade Empreendedora. Recuperado em 15 de outubro de 2010, de www.iapmei.pt/iapmei-bimartigo-01.php?temaid=51
- Queirós, M. M., Fernández-Berrocal, P., Extremera, N., Carral, J. M. C., & Queirós, P. S. (2005). Validação e fiabilidade da versão portuguesa modificada da Trait Meta-Mood Scale. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, 9, 199-216.
- Ribeiro, L., Boas, AA, Oliveira, GJ & Magalhães, D. (2010). Empreendedorismo e Inteligência Emocional: uma Parceria de Sucesso. In VI Congresso Nacional de Excelência em Gestão (p.1-19). Niterói, Brasil.



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E CAPACIDADE EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

- Russo, R. & Sbragia, R. (2007). Tendência empreendedora do gerente: uma análise de sua relevância para o sucesso de projectos inovadores. *Gestão e Produção*, 14, (3), 581-593.
- Uriarte, L. R. (2000). Identificação do perfil intraempreendedor. Tese de mestrado não publicada, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Recuperado a 11 de Fevereiro de 2011, de [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2B6919FE8CA2C58803256D520059B4D1/\\$File/174_1_arquivo_intraemp.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2B6919FE8CA2C58803256D520059B4D1/$File/174_1_arquivo_intraemp.pdf)
- Zakarevičius, P. & Župerka, A. (2010). Expression of Emotional Intelligence in Development of Student's Entrepreneurship. *Economics and Management*, 15, 865-873.
- Zampetakis, K., Bouranta, N., Dewett, T. & Moustakis, V. (2009) On the Relationship Between Emotional Intelligence and Entrepreneurial Attitudes and Intentions. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*. 15, (6), 595-618.